

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UFRO)
CENTRO DE HERMENÊUTICA DO PRESENTE

PRIMEIRA VERSÃO

ANO III, Nº178 - JANEIRO - PORTO VELHO, 2005
VOLUME XII

ISSN 1517-5421

EDITOR
NILSON SANTOS

CONSELHO EDITORIAL

ALBERTO LINS CALDAS - História - UFRO
CLODOMIR S. DE MORAIS - Sociologia - IATTERMUND
ARTUR MORETTI - Física - UFRO
CELSO FERRAREZI - Letras - UFRO
HEINZ DIETER HEIDEMANN - Geografia - USP
JOSÉ C. SEBE BOM MEIHY - História - USP
MARIO COZZUOL - Biologia - UFRO
MIGUEL NENEVÉ - Letras - UFRO
ROMUALDO DIAS - Educação - UNICAMP
VALDEMIR MIOTELLO - Filosofia - UFSC

Os textos no mínimo 3 laudas, tamanho de folha A4, fonte Times New Roman 11, espaço 1.5, formatados em "Word for Windows" deverão ser encaminhados para e-mail:

nilson@unir.br

CAIXA POSTAL 775
CEP: 78.900-970
PORTO VELHO-RO

TIRAGEM 200 EXEMPLARES

EDITORA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

PRIMEIRA VERSÃO

ISSN 1517-5421

lathé biosa

178



FLÁVIO DUTKA

INICIAÇÃO DESPORTIVA EM ACADEMIAS, ESCOLINHAS E ESCOLAS PÚBLICAS DE PORTO VELHO

Jean Humberto Laumen, Célio Borges, F



Jean Humberto Laumen, Célio José Borges, Flávio Batista Simão

Aluno do Curso de Educação Física – UFRO,

Professor do Departamento de Educação Física – UFRO, Professor do Departamento de Matemática - UFRO

ceborges@brturbo.com

INICIAÇÃO DESPORTIVA EM ACADEMIAS, ESCOLINHAS E ESCOLAS PÚBLICAS DE PORTO VELHO

Com o objetivo de estabelecer um parâmetro comparativo entre as diferentes realidades do tipo de ensino que se tem como ideal e o tipo de ensino aplicado em escolinhas de iniciação desportiva e escolas públicas do município de Porto Velho/RO, preparando o caminho para novos estudos sobre o assunto para os profissionais da área de Educação Física. Não se pretende com a mesma resolver o problema da especialização precoce em Porto Velho, mas sim, contribuir para uma discussão desse tema e uma possível tomada de consciência dos profissionais que atuam na área da iniciação desportiva, no sentido de que possam assumir uma postura de valores Bio-éticos em que as ações práticas – pedagógicas possam condizer com pensamentos teórico-pedagógicos, de forma adequada onde sejam respeitados as questões de crescimento e desenvolvimento das alunos.

A ausência de determinados valores, tais como, ética, formação profissional adequada, falta de bom senso, amor à profissão e etc, distancia cada vez mais o humanismo de nossa sociedade, dando lugar a uma futura sociedade capitalista que valoriza apenas o campeão isso pode ser ratificado através de ações que formam cidadãos cada vez mais obcecados pela vitória a qualquer custo, sem preocupar-se com o desenvolvimento total de seu meio social.

Essa educação prima à valoração do campeão, do primeiro ou dos que se sobrepõem aos demais indivíduos e ainda dos que poderiam ser considerados como Out Door móveis, tamanho é o interesse financeiro via esporte. Essa mentalidade em todos os segmentos da sociedade é evidenciada também no esporte, que é um fenômeno social

Para **Fernandes** (2001) as escolas, com um espaço já sem atrativos, perdem cada vez mais o seu contingente, as escolinhas e academias ganham cada vez mais participantes. Esse fluxo torna-se cada vez maior e junto traz a preocupação na dimensão educacional das atividades físicas, com relação a esta troca, de uma educação multivariada e multilateral, com exercícios repetitivos, professores sem preparação adequada e estímulos cada vez mais competitivos.

Verificamos isso no transcorrer da pesquisa, em que, nas idades inferiores há 12 anos onde a situação torna-se mais crítica ainda, porque, a ênfase nestas idades, no processo de aprendizagem motora, deve ser global e com atividades perceptivo – motoras e sensoriais, em que não agrida as características e necessidades da criança. Reforçando esta idéia buscou-se trabalhar ou recorrer a autores tais como: **Marques** (1990, p. 09), que afirma: "As sociedades industriais são altamente organizadas e especializadas e a sua especialização tem-se intensificado de maneira precoce atingindo mais e mais segmentos. Com isso, o desporto é valorizado política e socialmente e depois também se especializa com a preocupação de encontrar jovens com idade cada vez menor tentando polir um possível talento para o alto rendimento."

Isto não é diferente aqui em Porto Velho, é um efeito do esporte globalizado em que crianças de 7, 8, 9, 10... anos, que deveriam participar de atividades lúdicas, muitas vezes, estão sendo estimuladas a erguer títulos e famas alheias. Com relação aos conhecimentos científicos, Marques (1990, p. 10), diz que: "a existência da especialização precoce não é justificável, pois quando se trata de treino precoce pretende-se dar a idéia de que o treino está ocorrendo antes do tempo próprio, ou seja, prematuramente." Para ilustrar e reforçar essa idéia, de que a especialização desportiva precoce pode ter muitos inconvenientes, segundo Marques apud Matuejeu (1983, p. 13), : "...a especialização precoce é caracterizada pela orientação de uma preparação desportiva unilateral, prematura, forçando os ritmos e permitido a sua alta e rápida obtenção de resultados imediatos mas limita a sua evolução posterior. Esta unilateralidade deveria ser substituída por uma multilateralidade que trará reflexos em longo prazo na formação geral e educação multivariada."

Tani (1988) afirma que mesmo existindo cooperação na competição, se a cooperação for coercitiva, ela acabará se a pressão acabar. Este estímulo referido pode revelar objetivos de várias faces como a vaidade e auto promoção do profissional, divulgação de sua instituição ou até por desconhecimento deste profissional que pode estar achando que está no caminho certo, revelando mini campeões que estão "prontos" para ganhar tudo em outros estados. Daí talvez, a razão deste querer sobressair-se na cidade.

O homem em seu processo de desenvolvimento desde a fecundação, obedece a um processo de continuo desenvolvimento físico e social, através de varias fases, a criança e o jovem, no entanto, não devem ser educados em duas etapas isoladas, primeiro o corpo e depois a mente ou vice-versa. A educação deve ser integral, isto é, corresponder a uma orientação que satisfaça adequadamente aos dois propósitos fundamentais, o corpo e a mente. Entretanto, para que a criança se inicie na prática da Educação Física, é necessário que o seu organismo tenha atingido determinado desenvolvimento psicomotor.

Enquanto isso, para a iniciação desportiva há necessidade também de que ela tenha alcançado um certo grau de desenvolvimento intelectual, a fim de que possa melhor compreender e interpretar as normas e regras que regem tais atividades físicas, buscando abordar os diferentes parâmetros utilizados pelos profissionais para assim avaliar se a criança atingiu um desenvolvimento fisiológico ideal para iniciá-la na atividade desportiva, pois os níveis de exigências motoras poderão estar acima de sua estrutura bio-psico-social.

Segundo Tani (1988, 54), o desenvolvimento caracteriza-se por uma seqüência fixa de mudanças morfológicas e funcionais no organismo que, todavia ocorre em diferentes velocidades de indivíduo para indivíduo, caracterizar os estágios de desenvolvimento não pode ser realizado apenas através da idade biológica.

Os critérios mais adotados são os morfológicos por serem mais objetivos e de fácil mensuração tais como idade óssea, dentição e estágio pubertário (Tani Apud Tanner, 1975). Para Tani (1988 : 55): a velocidade do crescimento é muito elevada nos primeiros meses de vida e depois há uma queda até a chegada aos 10 ou 12 anos, mais ou menos, já o "estirão de crescimento" ocorre na puberdade, estando associado à maturação sexual. Fase que é considerada como último surto de desenvolvimento do organismo. Sobre maturação biológica (Tani Apud Tanner, 1975) , classifica os estágios de desenvolvimento pubertários, onde baseia - se no pressuposto de que o desenvolvimento sexual é acompanhado por caracteres sexuais secundários. Os estágios serão ordenados de 1 a 5 , sendo o estágio 1

denominado de pré- pubertário, e os estágios intermediários (2,3 e 4) de pubertários. Na passagem do estágio 4 para 5 , coincide com a menarca feminina e com o final do estirão de crescimento de ambos os sexos. Nesta diferença reflete também, hábitos de vida, nesse sentido, pode - se afirmar que para toda a aprendizagem, ou mudanças, se faz necessária uma prontidão, como nos estudos de Borges (1987), revelam que as mudanças somente ocorrem se as crianças estiverem suficientemente maduras, ou prontas (desenvolvimento filogenético), dependendo também de aprendizagens do meio ambiente (desenvolvimento ontogenético).

Com relação à fase ideal, Tani (1988): "Existem três fases no desenvolvimento, importantes para Educação Física, que são pré - puberdade, puberdade e pós - puberdade". Para ele, até o início da puberdade o organismo encontra - se biologicamente imaturo , depois da aceleração no crescimento físico e no funcionamento dos sistemas vegetativos, que aumentam a capacidade da criança de responder as demandas da atividade muscular.

Ao abordar essas citações fica a impressão de que o senso comum está em oposição à especialização precoce, mas existem aqueles que apóiam a mesma, justificando alguns pontos positivos como determinação, dedicação e superação de obstáculos, que são importantes na formação de uma boa personalidade. Para Barbanti(...), A fase ideal para se iniciar um treinamento esportivo é na faixa dos 8 - 9 anos de idade, para promover um acúmulo de experiências motoras em várias atividades, principalmente as do tipo natural, que possibilitarão mais tarde um lucro bastante alto no aprendizado de técnicas mais difíceis. Já para Borges(...), A fase ideal para iniciação é dos 7 - 12 anos de idade, fase do movimento relacionado ao esporte, no seu primeiro estágio, conhecido como estágio geral ou transitório.

Como **procedimento metodológico**, Selecionou-se aleatoriamente três escolas públicas do município de Porto Velho/RO, com alunos de faixa etária de 7 a 14 anos. As escolas selecionadas foram: EEEFM Governador Araújo Lima, EEEFM Orlando Freire e EEEFM Barão do Solimões.

Nessas escolas foram aplicados 202 (duzentos e dois) questionários abertos, contendo 04 (quatro) perguntas abertas, que foram direcionadas somente aos alunos. Esses questionários foram aplicados de forma a não inibir os entrevistados e também não direcioná-los a respostas tendenciosas. Neste sentido a nossa preocupação era deixar os entrevistados bem à vontade para que respondessem aquilo que achassem necessários ou conveniente.

O intuito do questionário é observar a forma de trabalho que é realizada nas escolas em relação à prática da iniciação desportiva. Tomou-se como pontos de partida um estudo da compatibilidade do plano de curso da escola Araújo Lima, Orlando Freire e Barão de Solimões, para avaliar o tipo de treinamento que é realizado pelos professores dessas escolas, direcionado a iniciação desportiva. Ao mesmo tempo comparar com os resultados obtidos por Fernandes (2001), a fim de avaliar os pontos de convergência e divergência divulgados em sua pesquisa. Também se procurou sustentação teórica em outros autores tais como: Barbanti, Borges, Marques, Go Tani, etc. Para início da pesquisa nas escolas públicas de Porto Velho/RO, foi escolhido um plano de curso de uma das escolas e feito um estudo de compatibilidade desse plano, com o que é sugerido pela nova Lei de Diretrizes Bases (LDB). Na prática não foi verificada a aplicação de tudo que estava descrito no Plano, como por exemplo, a Interdisciplinaridade, os Temas Transversais e periodização do Treinamento Desportivo, que não eram ou não estavam sendo postos em prática.

Como é feita a educação física na escola?

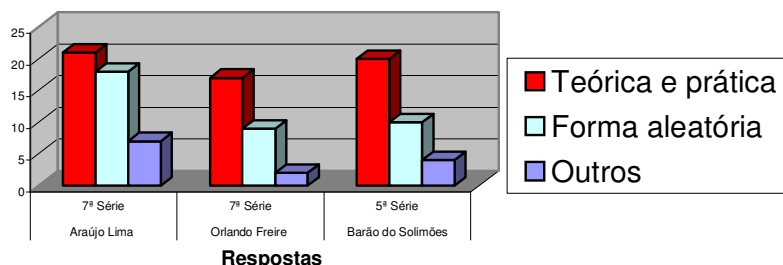


Gráfico I

No Gráfico I verificou-se que dos alunos pesquisados 53,70% (58 alunos) afirmaram que a Educação Física na escola é de forma teórica e prática, sendo que 36,21% (21 alunos) são da escola Araújo Lima, 29,31 (17 alunos) são da escola Orlando Freire e 34,48% (20 alunos) são da escola Barão do Solimões.

Já 34,26% (37 alunos) afirmaram que a Educação Física na escola de forma aleatória, sendo 48,65% (18 alunos) da escola Araújo Lima, 24,32% (09 alunos) da escola Orlando Freire e 27,03% (10 alunos) da escola Barão do Solimões.

Tendo como base o percentual de 53,70% da primeira resposta, que é de forma teórica e prática, observamos que por ser uma média muito baixa, ou os alunos, ou o professor, não definiram corretamente o que é teoria e prática nas suas aulas.

Analisando o resultado da segunda resposta que foi de 34,26% de forma aleatória, podemos dizer que a falta de um processo pedagógico adequado, ou a variação quase que constante dos horários e dias das aulas não mantém um padrão necessário para um bom desenvolvimento das aulas de Educação Física nessa escola.

Como é feita a educação física na escola?

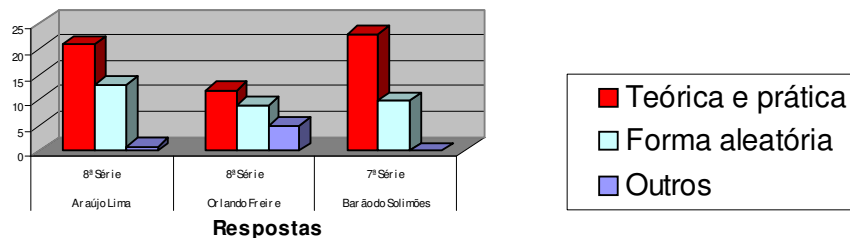


Gráfico II

No Gráfico II verificou-se que dos alunos pesquisados 59,57% (56 alunos) afirmaram que a Educação Física na escola é de forma teórica e prática, sendo que 37,50% (21 alunos) são da escola Araújo Lima, 21,43% (12 alunos) são da escola Orlando Freire e 41,07% (23 alunos) são da escola Barão do Solimões.

Já 34,04% (32 alunos) afirmaram que a Educação Física na escola de forma aleatória, sendo 40,63% (13 alunos) da escola Araújo Lima, 28,13% (09 alunos) da escola Orlando Freire e 31,25% (10 alunos) da escola Barão do Solimões.

Tendo como base o percentual de 59,57% da primeira resposta, que é de forma teórica e prática, observamos que por ser uma média muito baixa, ou os alunos, ou o professor, não definiram corretamente o que é teoria e prática nas suas aulas.

Analisando o resultado da segunda resposta, dessas turmas que foi de 34,04% de forma aleatória, verificamos que persistem a falta de um processo pedagógico adequado, ou a variação quase que constante dos horários e dias das aulas que não mantém um padrão necessário para um bom desenvolvimento das aulas de Educação Física nessa escola.

Vemos que apesar das turmas pesquisadas serem diferentes, nos Gráficos I e II, há bastante proximidade dos resultados obtidos nas análises, apesar de aproximadamente 34% dos alunos dizerem que a Educação Física em suas aulas são de forma aleatória, um percentual entre 53% e 59% dizem que a Educação Física é Prática e Teórica, o que nos leva ao pensamento que as turmas são induzidas dessa forma a gostar de praticar as atividades na escola.

Na pesquisa de Fernandes (2001), foi constatado nas escolinhas de iniciação e academias que 46% dos alunos foram induzidos pelos pais a praticar a modalidade que eles (Pais) escolhem.

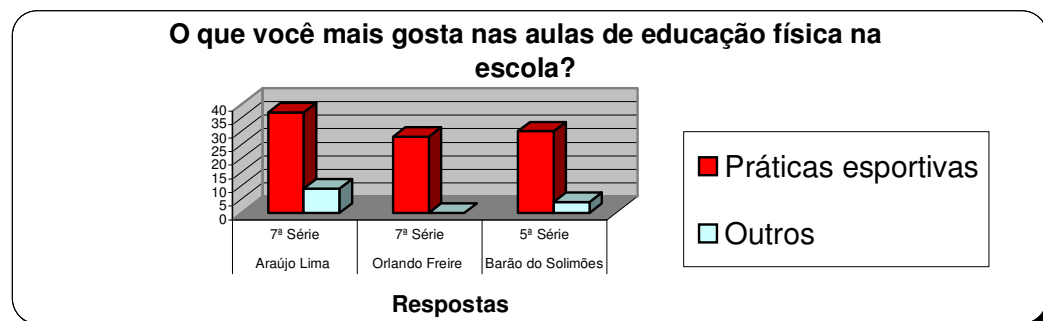


Gráfico III

No Gráfico III verificou-se que 87,96% (95 alunos) pesquisados afirmaram que o que mais gostam nas aulas de Educação Física são as praticas esportivas, sendo 38,95% (37 Alunos) são do Araújo Lima, 29,47% (28 alunos) são do Orlando Freire e 31,58% (30 Alunos) são do Barão do Solimões.

Podemos observar que pelo alto percentual obtido nessa questão 87,96% que as praticas esportivas são as mais constantes nas aulas de Educação Física e também são as preferidas pelos alunos.

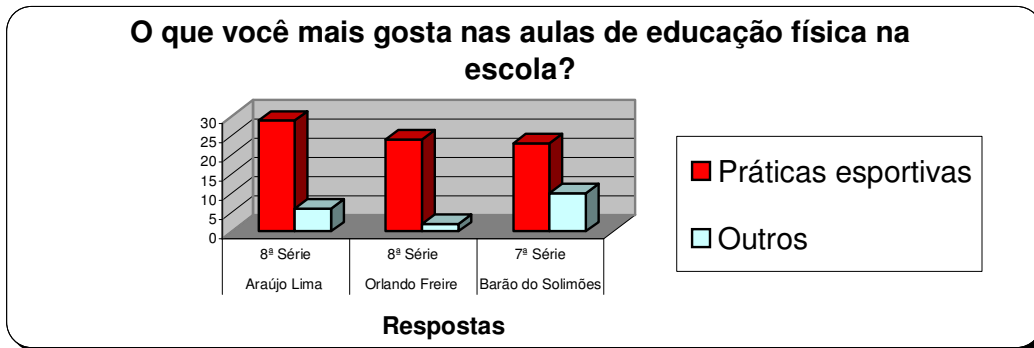


Gráfico IV

No Gráfico IV verificou-se que 80,85% (76 alunos) pesquisados afirmaram que o que mais gostam nas aulas de Educação Física são as praticas esportivas, sendo 38,16% (29 Alunos) são do Araújo Lima, 31,58% (24 alunos) são do Orlando Freire e 30,26% (23 Alunos) são do Barão do Solimões.

Podemos observar que pelo alto percentual obtido nesses Gráficos III e IV entre 80% e 87%, que as praticas esportivas são as mais constantes nas aulas de Educação Física e também há uma proximidade de resultados apesar das turmas analisadas serem de series diferentes.

Fato este que ocorreu também na pesquisa de Fernandes (2001), na qual ele constatou que 92% dos alunos de escolinhas de iniciação e academias gostam da modalidade praticada, podendo justificar-se pelo fato da criança ser constantemente motivada à competir, gosto esse que como vimos no referencial teórico pode ser temporário

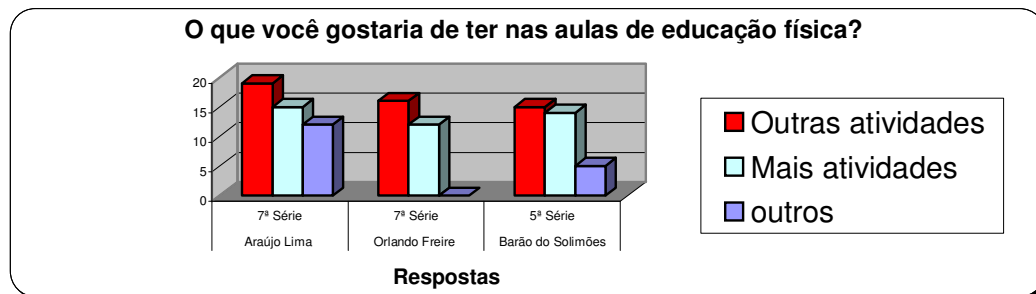
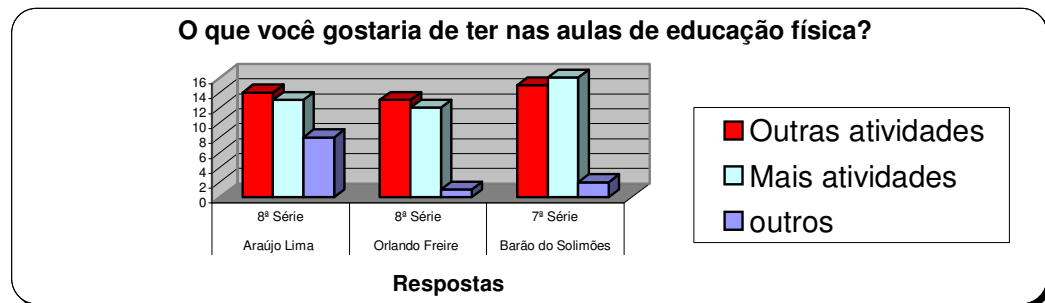


Gráfico V

No Gráfico V verificou-se nessa questão que 46,30% (50 alunos) dos alunos afirmaram que gostariam de ter nas aulas de Educação Física outros tipos de atividades, sendo que 38% (19 alunos) são da escola Araújo Lima, 32% (16 alunos) são da escola Orlando Freire e 30% (15 alunos) são da escola Barão do Solimões.

Já 37,96% (41 alunos) querem mais atividades esportivas, sendo 36,59% (15 alunos) da escola Araújo Lima, 29,27% (12 alunos) da escola Orlando Freire e 34,15% (14 alunos) da escola Barão do Solimões.

Observamos que o maior percentual de 46,30% querem outras atividades esportivas, demonstrando que a escola não oferece opções de variações nos conteúdos das aulas de Educação Física.



GráficoVI

No Gráfico VI verificou-se nessa questão que 44,68% (42 alunos) dos alunos afirmaram que gostariam de ter nas aulas de Educação Física outros tipos de atividades, sendo que 33,33% (14 alunos) são da escola Araújo Lima, 30,95% (13 alunos) são da escola Orlando Freire e 35,71% (15 alunos) são da escola Barão do Solimões.

á 43,62% (41 alunos) querem mais atividades esportivas, sendo 31,71% (13 alunos) da escola Araújo Lima, 29,27% (12 alunos) da escola Orlando Freire e 39,02% (16 alunos) da escola Barão do Solimões.

Observamos que nos Gráficos V e VI o maior percentual entre 44% e 46% persiste também na análise das respostas dessas turmas que querem outras atividades esportivas, demonstrando também a continuidade de falta de opções e variações nas aulas de Educação Física por imposição da escola ou do professor.

Já na pesquisa de Fernandes (2001), 60% dos alunos manifestaram o desejo de praticar uma outra atividade, demonstrando assim a indução por parte dos pais para que seus filhos pratiquem aquela determinada modalidade. Nos dois casos isso gera uma perda de qualidade em relação ao trabalho desenvolvido, pois como vimos, através das citações dos autores do referencial teórico, a pratica de outras modalidades seria o mais indicado nestas faixas etárias, pois é importante à diversificação e a riqueza de movimentos para um melhor desenvolvimento motor de seus alunos.

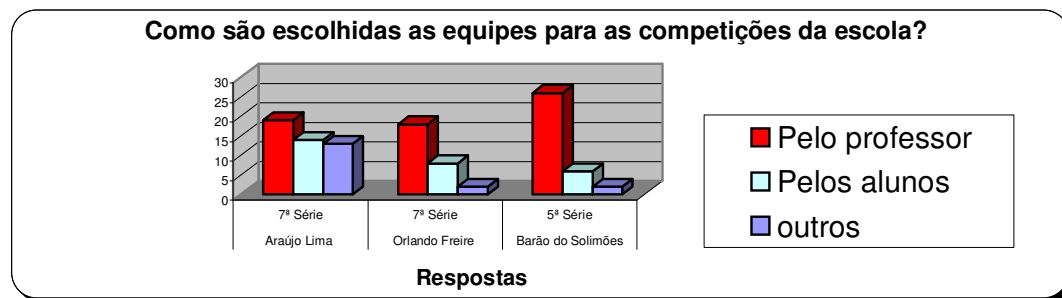
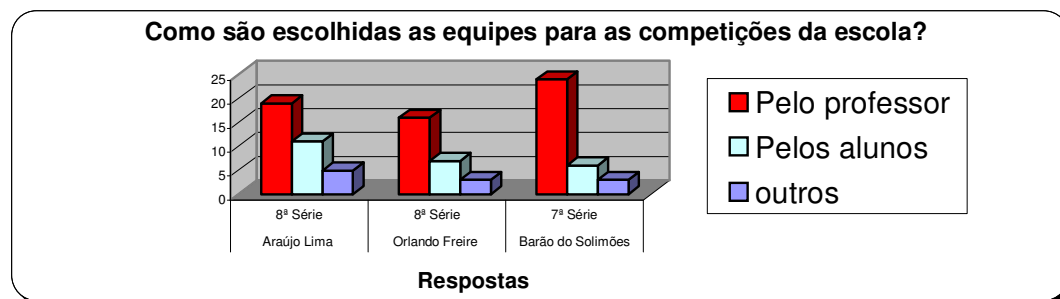


Gráfico VII

No Gráfico VII verificou-se que dos alunos pesquisados 58,33% (63 alunos) afirmaram que as equipes são escolhidas pelo professor, sendo que 30,16% (19 alunos) são do Araújo Lima, 28,57% (18 alunos) são do Orlando Freire e 41,27% (26 alunos) são do Barão do Solimões.

E 25,93% (28 Alunos) do total pesquisado afirmaram que as equipes são escolhidas pelos alunos, sendo 50% (14 alunos) são da escola Araújo Lima, 28,57% (08 alunos) são da escola Orlando Freire e 21,43% (06 alunos) são da escola Barão do Solimões.

Observou-se nessa questão que pelo alto percentual 58,33% que o professor tem a última palavra na escolha das equipes para as competições nessas escolas, ficando dessa forma a critério do professor quem é o melhor para participar das competições pela escola.



GráficoVIII

No Gráfico VIII verificou-se que dos alunos pesquisados 62,77% (59 alunos) afirmaram que as equipes são escolhidas pelo professor, sendo que 32,20% (19 alunos) são do Araújo Lima, 27,12% (16 alunos) são do Orlando Freire e 40,68% (24 alunos) são do Barão do Solimões.

E 25,53% (28 Alunos) do total pesquisado afirmaram que as equipes são escolhidas pelos alunos, sendo 45,83% (11 alunos) são da escola Araújo Lima, 29,17% (07 alunos) são da escola Orlando Freire e 25% (06 alunos) são da escola Barão do Solimões.

Observou-se nesses Gráficos VII e VIII pelo alto percentual de 58% a 62% que o professor tem a última palavra na escolha das equipes dessas turmas também, para as competições nessas escolas, ficando dessa forma a critério do professor a escolha das equipes para as competições na escola, ou pela escola, por exemplo o JOER. Dependendo do critério utilizado poderá vir a causar algum tipo de constrangimento ao aluno que gostaria de participar dessas competições e acabaria ficando de fora, tirando dessa forma o seu estímulo para praticar atividades futuras.

Na pesquisa de Fernandes (2001), verificou-se que 73% dos alunos quando ganham alguma competição mostram o prêmio primeiro aos familiares e 27% mostram o prêmio primeiro ao professor, o que nos remete ao pensamento, será por satisfação ou como forma de mostrar primeiramente a alguém que os escolhe para a competição e os cobra resultados, ou porque quer o reconhecimento de quem os pressiona, mesmo que talvez um pouco sutilmente.

CONCLUSÃO

Assim sendo, através desse estudo, procurou-se identificar uma faixa etária onde os fatores fisiológicos, psicológicos e sociais se fizessem favorável a prática da iniciação desportiva, portanto, dos 10 a 12 anos (meninas) e 12 a 14 anos (meninos). Essa foi à faixa etária onde foi encontrada condição extremamente favorável para a aquisição de habilidades motoras - a ampliação do repertório motor e a melhora das habilidades coordenativas.

O bom equilíbrio psicológico, atitude otimista em relação à vida, despreocupação, aquisição entusiasmada, mas destituída de crítica, de conhecimento e habilidades, são outras características desta faixa etária. Antes dessas faixas etárias pode-se trabalhar de forma mais lúdica.

Assim como a capacidade de concentração, de diferenciação motora e de absorção de informações, que são melhores e mais precisas que na fase anterior, faz com que esta faixa etária representa uma idade excelente para aprendizagem.

É nessa fase onde ocorrem as mudanças radicais. E erros no planejamento de cargas e principalmente na condução de jovens, tornam - se as principais razões pelas quais uma parcela considerável de jovens suspende a atividade esportiva . Justamente na época em que os estímulos de desenvolvimento esportivo seriam de especial importância.

Para tanto o profissional deve conhecer profundamente sobre o desenvolvimento da criança ou jovem, para desempenhar um bom trabalho e conseguir bons resultados sem causar problemas posteriores aos seus alunos, e com isso, assegurando-lhes melhor qualidade de vida.

Avaliando os planos de cursos das escolas observa-se que a maior parte dos aspectos está de acordo com o previsto na nova LDB, somente deixando de existir uma relação de pré – requisitos e uma periodização voltada ao treinamento desportivo, pois, não há uma preocupação com os treinamentos prévios de equipes para a participação em jogos tais como JOER.

Pode-se observar também, através das respostas dos alunos das 5ª e 8ª series, que nas escolas pesquisadas a prática da atividade física procura sempre a participação dos alunos através do vôlei, basquete, futsal, ginástica e aulas teóricas, desenvolvendo um bom trabalho, embora muito longe do ideal que a Educação Física busca alcançar.

Na pesquisa realizada por SILVA (2000), pode-se verificar que a maior dificuldade encontrada pelo profissional das escolinhas em desenvolver um trabalho de qualidade e respeitando as etapas do desenvolvimento fisiológico de seus alunos, é a falta de conhecimento desses profissionais de como trabalhar cada uma dessas etapas, o que gera uma falta de argumentação que convença os pais a confiarem no trabalho desenvolvido por ele, impedindo-o também de seguir uma linha de atividade que respeite a individualidade biológica de seus alunos.

Nas escolinhas e academias a principal causa da iniciação precoce conforme constatou SILVA (2000) é a influência dos pais, pois, são estes que exercem maior pressão no início do treino precoce. O maior motivo observado foi à falta de conhecimento, pois esses pais, não colocariam seus filhos nessa iniciação precoce, ou não exigiriam tantos resultados se estivessem cientes dos danos que isso poderá acarretar no processo do desenvolvimento normal da criança.

Aos professores que sofrem esses tipos de pressões sugeriu-se realizar reuniões onde fossem tratados assuntos relativos aos danos que esta iniciação precoce pode trazer no processo de desenvolvimento, embasando-se em pesquisas científicas de ordem psicológicas, sociais, fisiológicas, etc...

Na realização desta pesquisa foi verificada uma outra evidencia em relação à iniciação precoce em Porto Velho, que foi a das escolas públicas, que nem por isso deixa de ser menos preocupante comparando aos resultados detectados na pesquisa de SILVA (2000). Por ter sido direcionada a uma outra realidade esta pesquisa mostrou dados muito interessantes, tais como, a falta de conhecimento de alguns profissionais da área de Educação Física em periodizar o treinamento de seus alunos antes de quaisquer competições em que a escola venha a precisar ser representada por seus alunos, e também, da idade ideal para começar a desenvolver um trabalho físico com seus alunos, dá-se a impressão de um trabalho empírico, sem um planejamento adequado.

Esta pesquisa possibilitou esclarecer alguns desses pontos e conter o ímpeto de alguns profissionais que buscam se promover em cima das conquistas obtidas por seus alunos, deixando de se preocupar com um assunto que deveria sempre ser levado em primeiro plano por este mesmo profissional, que é a qualidade de vida de seus alunos, que muitas vezes não virão nem a se tornarem atletas, quanto mais, cidadãos conscientes do quanto tem importância a prática de uma atividade física para sua vida.

Verificou-se, também, durante a realização desta pesquisa, observando a aplicação de algumas aulas, que existe uma grande diferença entre o que os professores colocam nos seus planos de curso e o que eles aplicam nas suas aulas de Educação Física nas escolas, pois muitos pegam estes planos já prontos e durante o decorrer do ano letivo não chegam a desenvolver a metade do que está proposto nesses planos.

Com base nos resultados obtidos, foi possível propor que sejam realizados cursos periódicos para os profissionais da área, afim de que estes estejam sempre atualizados com as novas descobertas que ocorrem na área da Educação Física, da Fisiologia e do Treinamento Desportivo.

Esta experiência serviu para nos colocar a par das dificuldades que o profissional tem em desenvolver uma Educação Física de melhor qualidade na escola, seja pela falta de material, ou seja pela falta de conhecimento do próprio profissional, ou até mesmo pela comodidade do mesmo, em seguir um modelo de Educação Física que não atinge um objetivo satisfatório.

BIBLIOGRAFIA

BARBANTI, V. J. **Teoria e Prática do Treinamento**. São Paulo.

BORGES, C. J. Desporto Infantil: abrangência, implicações e contribuições – **Porto Velho/Academia Rondoniense de Educação, 1.989.**

MARQUES, A. **A especialização precoce na preparação desportiva**. Pesquisa em Revista Treino Desportivo, n. 04, p. 09 – 15, 1990.. Rio de Janeiro 1985.

TANI, G.. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista** – São Paulo: EPU, 1988. 231 p.

VITRINE

DIVULGUE:

PRIMEIRA VERSÃO
NA INTERNET

<http://www.unir.br/~primeira/index.html>

Consulte o site e leia os artigos publicados

*Só quero que fique
o que disse
com a porta aberta
e a faca em punho
Nada que imite
a humanidade
que ainda trago
colada à pele*

CARLOS MOREIRA